



ATENÇÃO DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA À COMUNIDADE TRANSGÊNERO PROMOVENDO A EQUIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

ARTIGO DE REVISÃO

GUEDES, Bárbara Adriana ¹

SKROCH, Sara da Silva ²

SOUZA, Cristiane de ³

LIBERATTO, Patrícia Amorim ⁴

SALVATTI, Samantha Sofia Boldino ⁵

PEDRO, Deyse Lisowski ⁶

BARROS, Fabiane Frigotto de ⁷

FRANCO, Adriana Cristina ⁸

GUEDES, Bárbara Adriana. Et al. **Atenção de enfermagem ginecológica à comunidade transgênero promovendo a equidade: Revisão integrativa.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 18, pp. 78-

¹ Graduanda de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe.

² Graduanda de Enfermagem.

³ Graduanda de Enfermagem.

⁴ Graduanda de Enfermagem.

⁵ Graduanda de Enfermagem.

⁶ Graduanda de Enfermagem.

⁷ Orientadora. Mestrado em Ensino Em Ciências Da Saúde.

⁸ Orientadora. Mestrado em Ensino Em Ciências Da Saúde.



100. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-ginecologica>

RESUMO

O estudo, originado da ânsia em desmitificar a realidade dos pacientes transgênero, objetiva desvelar a implementação da equidade na atenção ginecológica para essa comunidade, elencando Diagnósticos de Enfermagem através da Taxonomia NANDA 2018/2020 e CIPE. Trata-se de revisão integrativa, articulada à metodologia da problematização de Maguerez, utilizando as bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Foram critérios de inclusão: gratuidade, publicação de até 5 anos, língua portuguesa ou inglesa, pertinência temática, sendo eleitos 22 artigos para a amostra, que abordaram adversidades vivenciadas pelo público foco e dificuldades em oferecer assistência de enfermagem equânime e de excelência, enfatizando a dificuldade de manejo e desrespeito aos direitos desses usuários. Confirmou-se a pouca produção de artigos sobre a temática, além da urgente capacitação com relação às diferentes e legítimas manifestações humanas. Sua análise contribui para a construção do conhecimento e influencia o processo despatologizador das questões de gênero.

Palavras-chave: transgênero e ginecologia, transgênero e equidade, enfermagem.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização humana, elencamos características dentro de um sistema binário, criado pelos modelos sociais, entre o que é feminino e masculino. Dentro dessa forma dicotômica de pensar, seres humanos sempre foram classificados entre homens e mulheres com base em suas genitálias e no comportamento social esperado para cada sexo. Em tal raciocínio, há os sexos feminino e masculino e o comportamento esperado de tais sexos biológicos conforme tradições culturais específicas, que se classificam como gênero, e essa tradição, esse conhecimento pré-concebido do que é normal ou esperado, faz com que a sociedade tenha dificuldades em aceitar ou entender o fenômeno da transexualidade, e ainda mais, em reconhecer



suas necessidades e peculiaridades no tocante ao atendimento de saúde, criando obstáculos e preconceitos. (GRANT, 2010)

Para entender a posição da enfermagem no tocante ao tratamento dos pacientes transexuais, atendendo às suas necessidades e expectativas dentro dos princípios de equidade e integralidade preconizados pelo SUS, antes de mais nada é necessário conhecer profundamente a respeito desse fenômeno e, principalmente, dessas pessoas para muito além do determinismo biológico. Entender suas motivações vitais, suas dúvidas e seus anseios.

Segundo *Michaellis*, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2015, transexual é aquele que revela transexualismo, ou ainda, quem se submeteu a tratamento de hormônios e procedimento cirúrgico a fim de adquirir características do sexo oposto; profunda inadequação ao próprio sexo, acompanhado pelo desejo de adquirir características físicas externas do sexo oposto, por meio de tratamento clínico e/ou procedimento cirúrgico.

Nessa tentativa simplista de explicar o termo, resta uma grave omissão acerca de seus significados sociais e antropológicos. Infelizmente a grande maioria dos teóricos ainda trata o fenômeno transexual como uma doença, ou transtorno sexual, esquecendo de levar em consideração as escolhas e os sentimentos pessoais agregados ao processo. (NICHOLSON, 2000)

A identidade de gênero, ou a identificação individual com determinado gênero, que pode corresponder ou não com o sexo atribuído após o nascimento deve ser observada em todos os seus aspectos, biopsicossociais, e não apenas às questões biológicas, e ir ao encontro do reconhecimento do protagonismo de quem protagoniza essa realidade. Pessoas que lutam para serem reconhecidas socialmente como construções sociais e não como números de um código internacional de doenças. No entanto, as definições médicas, baseadas em manuais internacionais e em organizações internacionais, como os da OMS (Organização Mundial de Saúde), encontram ainda maior legitimidade no uso cotidiano destas para definirem suas vivências.



Em contraponto aos determinantes técnicos e biológicos pode-se encontrar quem defenda o fenômeno com sensibilidade:

“Não se nasce mulher, torna-se. Nenhum dispositivo biológico, psíquico, ou econômico, define a figura que a fêmea humana tem na sociedade; é a civilização como um todo que elabora esse produto...que é chamado de feminino.” (DE BEAUVOIR, 2011)

No tocante ao papel da Enfermagem, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem ressalta, entre as responsabilidades e deveres do enfermeiro: prestar assistência de enfermagem sem discriminação de qualquer natureza, respeitando, reconhecendo e realizando ações que garantam o direito da de tomar decisões sobre sua saúde, tratamento, conforto e bem-estar e respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade do ser humano em todo seu ciclo vital. (COFEN, 2017)

O que é ser Enfermeiro se não cuidar? E cuidar implica respeito e humanização, ainda que crenças pessoais levem esses profissionais ao estranhamento inicial, é sua obrigação ética, moral e legal, exercer a profissão de forma integral respeitando as pessoas e a legislação.

A Constituição Federal de 1988 preconiza em seu artigo 5º que todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, e ainda, em seu artigo 196 diz que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Dentro desse escopo legal não resta dúvida que não cabe aos profissionais de saúde fazerem qualquer juízo de valor sobre aqueles que são destinatários desse direito, mas cumprir o que a carta magna determina. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

A Enfermagem foi criada como ciência a partir da primeira proposta, formulada por Florence Nightingale em 1950, de organizar pressupostos metodológicos, modelos e teorias acerca dos conhecimentos específicos a ela relacionados. Desde então a



profissão vem incrementando seus saberes e competências sem nunca perder a essência que fundamentou sua origem: o cuidado (GEOVANINI, 1995). É justamente centrado nesse cuidado, e nas evidências científicas, que as ações em enfermagem devem se pautar, o que inclui abordagens para muito além da saúde, mas exige a inclusão de políticas públicas e educação permanente e continuada, tanto para preparar e capacitar esses profissionais, dentro de uma lógica de promoção ao acolher em vez de excluir, rompendo com a lógica dicotômica e discriminatória que ainda hoje permanece no Brasil, como para derrubar estigmas e preconceitos que envolvem todo o universo transgênero. (BRASIL, 2017)

MÉTODO

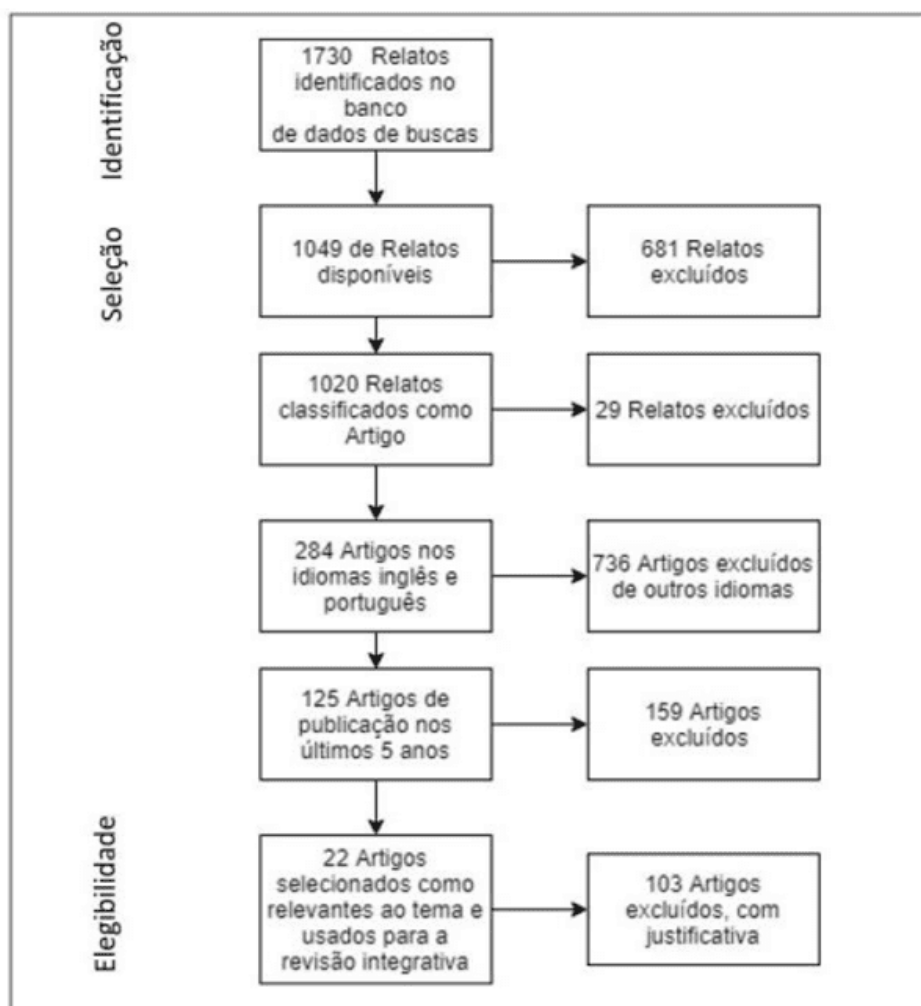
Para realização deste estudo, optou-se pela Metodologia da Problematização articulada ao método de Revisão Integrativa cujo caminho metodológico permite a síntese de conhecimentos através de uma sequência rigorosa de passos que devem ser realizados para que possa se obter os resultados do estudo. (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2019)

A revisão integrativa determina um conhecimento atual sobre uma temática específica que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados sobre estudos, independentes e de temas específicos, dos quais podem ter resultados positivos e repercussão benéfica na qualidade. (SOUZA; SILVA e CARVALHO, 2010)

O Arco de Maguerez, por sua vez, é constituído de cinco etapas: a observação da realidade trata-se de uma participação ativa dos sujeitos, com um olhar atento à realidade, no qual o tema do estudo está inserido ou acontecendo na vida real, o que possibilita perceber quais são os aspectos que precisam ser desenvolvidos, trabalhados, revisados ou melhorados, aproximando os expectadores da realidade. Na segunda etapa, com base na observação da realidade, são selecionados os pontos chave do problema ou assunto em questão, são analisados os aspectos que precisam ser conhecidos e melhor compreendidos, para buscar uma resposta ao problema. (PRADO *et al.*, 2012)

A teorização é a terceira etapa do Arco de Maguerz na qual ocorre o questionamento sobre os mecanismos dos problemas e situações observadas, buscando compreender melhor os fatores que desencadeiam e agravam as diversas situações, tanto na teoria quanto na prática, e foi justamente nessa etapa em que se optou pelo incremento metodológico da revisão integrativa. A quarta etapa é a busca de hipóteses de solução viáveis, de maneira crítica e criativa, tendo em vista os problemas observados. A aplicação à realidade é a quinta etapa, onde há a construção de conhecimento, buscando transformar a realidade observada através das hipóteses anteriormente planejadas. (PRADO *et al.*, 2012).

Figura 1- Fluxograma tipo prisma de elegibilidade dos artigos da fase de teorização



Fonte: As autoras, 2020.



RESULTADOS

A articulação entre os dois métodos de pesquisa possibilitou uma análise de um caso pré-determinado e específico retirado do contexto da Atenção Básica de Saúde (ABS), a partir de uma consulta de enfermagem, ensejando a fonte inicial de questionamentos acerca da realidade vivida por essa comunidade e a análise dos conhecimentos dominados pelas equipes de enfermagem sobre a temática e da capacidade dessas mesmas equipes em oferecer atendimento equânime e de qualidade, respeitando a diversidade e peculiaridades do público atendido.

A seguir, são apresentados os resultados da revisão integrativa por meio de um quadro sinóptico que aponta as principais informações extraídas da amostra.



Quadro 1 - Categorização da amostra da revisão integrativa quanto ao ano de publicação, método, periódico, resultados e recomendações

ANO	AUTOR (s)	TÍTULO DO ARTIGO	MÉTODO	PERIÓDICO	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES
2015	MALIVER-OBEDIN, J.	Time for OBGYNs to Care for People of All Genders	Descritivo, transversal	JOURNAL OF WOMEN'S HEALTH	A taxa de depressão entre transgêneros norte-americanos é de 67% e de tentativas de suicídio é de 79%. Entre 646 transgêneros, 21% tiveram atendimento negado, 15% não receberam atendimento próprio. 80% dos profissionais entrevistados não tinham treinamento e 11% se negam a fazer papanicolaou e 59% desconhecem as recomendações de boas práticas.	Realizar a assistência à saúde de forma holística, com qualidade e de maneira integral. Utilizar linguagem própria, dar apoio social e realizar a educação da população e de profissionais da saúde.
2015	LIEBERT, M. A.	Care of the Transgender Patient: A Survey of Gynecologists' Current Knowledge and Practice	Descritivo, transversal	JOURNAL OF WOMEN'S HEALTH	Dos 141 profissionais de ginecologia e obstetrícia 113 não receberam treinamento para o atendimento de pacientes transgêneros. 35,3% e 29% não se sentem confortáveis para realizar atendimento de transgêneros femininos e masculinos respectivamente, a maioria não conhecia as recomendações para o rastreio de câncer de mama em transgêneros	Deve-se educar os profissionais e futuros profissionais sobre os cuidados ginecológicos para pessoas transgêneros e diretrizes devem ser publicadas para auxiliar os profissionais
2015	PETRYA, A. L. R.	Mulheres transexuais e o Processo Transsexualizador: experiências de sujeição, padecimento e prazer na adequação do corpo	Pesquisa exploratória qualitativa	Revista Gaúcha de Enfermagem	Os resultados mostram que os processos de transformação para a construção do corpo feminino envolvem adequar o comportamento, postura, empostação da voz, uso de hormônios, dilatação do canal vaginal e	Promover a discussão que envolve o Processo Transsexualizador, que traz subsídios para a enfermagem acerca das modificações corporais vivenciadas pelas mulheres transexuais.



					complicações cirúrgicas. Tais processos submetem o corpo a se construir conforme idealizado para adequar-se à identidade de gênero, infringindo-lhe prazeres e padecimentos.	
2015	SPIZZIRRI, G.	Aspectos genéticos relacionados ao transexualismo	Revisão integrativa	Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Constatou-se probabilidade de desenvolvimento do transexualismo é maior nos indivíduos com genótipo homozigoto para alelos longos.	Mais pesquisas que estudem a influência dos hormônios antes, durante ou após a gestação; a variabilidade genética; os fatores ambientais; e as formas, possivelmente, mas não necessariamente, que afetariam determinadas estruturas cerebrais são imprescindíveis para comporem essa compreensão.
2016	SILVA, C. M. C. VARGENS, O. M. C.	Woman experiencing gynecologic surgery: coping with the changes imposed by surgery	Pesquisa exploratória descritiva qualitativa	REVISTA LATINOAMERICANA DE ENFERMAGEM	Quanto aos sentimentos e percepções decorrentes da cirurgia ginecológica, este estudo mostrou que após algum momento da cirurgia, as mulheres refletiram sobre o que a cirurgia significava e como seriam suas vidas a partir de então.	Ao endereçar a mulher em atendimento no contexto de ginecologia cirurgia, o enfermeiro deve ser capaz de entender que fatores individuais e socioculturais interagem para formar o Compreensão das mulheres sobre o processo experimentado com cirurgia. Conhecendo esses significados para ela e para o a maneira como ela interpreta o que aconteceu com ela é uma importante ferramenta de cuidados. Nessa perspectiva, o enfermeiro pode ser um agente chave para ajudar as mulheres a encontrar seu próprio caminho para superar as dificuldades que eles enfrentam.
2016	BOUMAN, M.B. SLUIS, W. B. V. D. HAMSTRA, L. E. V. W. BUNCAMPE R, M. E. KREUKELS, B. P. C. MEIJERINK, W. J. H. J. MULLENDE R, M. G.	Patient-Reported Esthetic and Functional Outcomes of Primary Total Laparoscopic Intestinal Vaginoplasty in Transgender Women With Penoscrotal Hypoplasia	Descritivo	THE JOURNAL OF SEXUAL MEDICINE	A satisfação dos pacientes transgêneros pós cirurgia de afirmação sexual foi de média 8 tendo como escala de satisfação de 0 a 10, a satisfação sobre a estética, felicidade e desempenho sexual foi alta após a cirurgia.	Para os profissionais da saúde, é necessário buscar a satisfação estética, funcional e sentimental nas mulheres transgêneras pós cirurgia de afirmação sexual, assim como orientar e realizar todos os cuidados pós cirurgia.
2016	SILVA, C. M. SILVA, B. V. N. OLIVEIRA, D. S. OLIVEIRA, V. S.,	Consulta ginecológica e a relação profissional-cliente: perspectiva de usuárias	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	REVISTA ENFERMAGEM UERJ	No presente estudo, as mulheres relataram que a relação que é estabelecida entre profissional e cliente	As mulheres necessitam de um atendimento em que sejam ouvidas, compreendidas como organismo, com respeito aos seus saberes e valores. Ressaltam-se



	VARGENS, O. M. C.				é fria e impessoal. Desejam maior proximidade nesta relação, pois é com aquele profissional que serão tratados assuntos íntimos e pessoais. Esta questão remete à necessidade da construção do vínculo entre o profissional e a cliente.	as premissas do modelo humanizado, em que a mulher é o foco da atenção. Assim, cabe ao profissional adotar estratégias, a fim de tornar para a mulher a consulta ginecológica um ambiente mais acolhedor.
2017	Popadiuk, G. S., Oliveira, D. C., &	A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios	Pesquisa exploratória quanti/qualitativa.	Revista Ciência e Saúde coletiva.	Cômputo total das cirurgias de redesignação sexual realizadas no SUS (2008-2016), que evidenciam nulidade de óbitos e desigualdades regionais de acesso.	Envolvimento dos movimentos sociais e do controle social para efetivação do respeito à diversidade junto ao SUS
2017	ZAVLIN, D. SCHAFF, J. LELLÉ, J. D. JUBBAL, K. T. HERSCHBA CH, P. HENRICH, G. EHRENBER GER, B. KOVACS, L. MACHENS, H. G. PAPADOPU LOS, N. A.	Male-to-Female Sex Reassignment Surgery using the Combined Vaginoplasty Technique: Satisfaction of Transgender Patients with Aesthetic, Functional, and Sexual Outcomes	Estudo prospectivo descritivo	Aesth Plast Surg	A satisfação dos pacientes transgêneros pós cirurgia de afirmação sexual foi de média 7 tendo como escala de satisfação de 0 a 10, não houve arrependimentos após a cirurgia, a feminilidade e atividade sexual aumentaram após a cirurgia,	É necessário realizar cuidados após a cirurgia de afirmação sexual e buscar a satisfação do paciente com a cirurgia. Criar padrões para questionários poderá garantir uma melhor evidência da qualidade da pesquisa e cirurgias.
2017	HOOPER, G. L. ATNIP, S. O'DELL, K.	Optimal Pessary Care: A Modified Delphi Consensus Study	Técnica Delphi modificada em quatro rodadas e incluiu uma série de pesquisas on-line, duas rodadas de questionários on-line anônimos, e uma série de reuniões presenciais em conferências	Journal of Midwifery & Women's Health	Mais de 80% de consenso foi alcançado em 22 declarações relacionadas à educação de pacientes e profissionais, terminologia para documentação, tratamento e acompanhamento. O uso de estrogênio vaginal, antimicrobianos e prevenção e tratamento de lesões mecânicas foram áreas onde não houve consenso.	Prestadores especializados em pessários foram capazes de desenvolver recomendações de consenso para informar a educação do prestador de cuidados e os cuidados clínicos onde a base de evidências permanece escassa. Áreas em que não foi alcançado consenso informam a futura agenda de pesquisa relacionada ao pessário, necessária para identificar métodos pessários e educacionais ótimos de custo-benefício para novos prestadores de pessários.
2017	SPIZZIRRI, G.	Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos	Revisão sistemática de literatura	Diagn Tratamento. 2017;22(1):45-8	Apesar de a conscientização pública sobre o amplo espectro de indivíduos transgêneros estar se desenvolvendo, a compreensão	Ampliar a visão sobre gênero e sexo através do conhecimento científico



					científica sobre o fenômeno do desenvolvimento da identidade de gênero ainda é limitada.	
2018	GONÇALVES, R. BRIGAGÃO, J. I. M. SOARES, G. C. F. S.	STUDY CIRCLES IN HOSPITALS' OBSTETRICS CENTERS AS A TEACHING LEARNING STRATEGY IN MIDWIFERY EDUCATION	Círculo de estudos	Midwifery	Os alunos aprenderam muito com o uso dos círculos de estudo durante o treinamento clínico. Ao preparar o tópicos para discussão, eles aprenderam a traduzir literatura acadêmica baseada em evidências em linguagem mais simples para que todos os profissionais de maternidade pudessem entendê-lo e discuti-lo.	Promover a discussão aberta entre diferentes profissionais sobre práticas alternativas que, com boa facilitação, proporcionam um ambiente de escuta para outros, vínculo entre os participantes e a melhoria da tomada de decisão compartilhada.
2018	JOHNSON, S. R.	Foreword: Caring for Lesbians, Bisexual Women, Transgender, and Gender Nonconforming People.	Revisão sistemática de literatura	CLINICAL OBSTETRICS AND GYNECOLOGY	A pesquisa com relação à saúde lésbica e bissexual é um campo maduro de investigação, tendo progredido de relatos de casos e pesquisas para análise de dados populacionais.	Recomendações para a cuidados da saúde LGBTQ estão disponíveis em várias fontes. Entre estes estão o Instituto de Medicina, os Centros de Controle de Doenças, Comissão Mista e Pessoas Saudáveis 2020. O Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas oferece pareceres do comitê sobre como cuidar de lésbicas e mulheres bissexuais e pessoas trans, incluindo adolescentes.
2018	SOUSA, D. M. N. CAROLINA, A. CHAGAS, M. A. VASCONCELOS, C. T. M. STEIN, A. T. ORIÁ, M. O. B.	Development of a clinical protocol for detection of cervical cancer precursor lesions	Pesquisa de validação de tecnologia	REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM	A diretriz clínica estudada traz vantagens tecnológicas inovações no rastreamento de lesões que causar câncer cervical, como cervicografia digital e colposcopia.	Recomenda-se a realização de estudo clínico para analisar o impacto e implementação de testes de rastreamento e verificar a relação custo-efetividade do uso desta técnica para implementação na rotina dos serviços de saúde,
2018	FUGANTI, C. C. T. MARTINEZ, E. Z. GALVÃO, C. M.	Effect of preheating on the maintenance of body temperature in surgical patients: a randomized clinical trial	Ensaio clínico randomizado o não cego.	REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM	Os resultados do ensaio clínico randomizado mostraram que o pré-aquecimento com sistema de ar forçado aquecido tem efeito semelhante ao cuidado usual na temperatura corporal de pacientes submetidos a cirurgias ginecológicas eletivas.	Não se aplica



2018	NISLY, N. L. IMBOREK, K.L. MILLER, M. L. KALISZEWSKI, S. D. WILLIAMS, R. M. KRASOWSKI, M. D.	Unique Primary Care Needs of Transgender and Gender Non-Binary People	Estudo Descritivo	CLINICAL OBSTETRICS AND GYNECOLOGY	A população transgênero necessita de vários cuidados de saúde como para o papanicolaou, HPV, HIV, cuidados pós cirurgias de afirmação sexual, prevenção de gravidez não desejada, câncer de mama, entre outros.	Os profissionais de saúde devem buscar o atendimento integral, acolhedora e inclusiva de pacientes transgêneros, devem realizar os cuidados necessários como os cuidados primários. Utilizar terminologia correta à essa população e ter conhecimento desenvolvido sobre o tema.
2018	JIANG, D. WITTEN, J. BRILI, J. DUGI III, D.	Does Depth Matter? Factors Affecting Choice of Vulvoplasty Over Vaginoplasty as Gender-Affirming Genital Surgery for Transgender Women	Revisão integrativa	THE JOURNAL OF SEXUAL MEDICINE	486 pacientes foram atendidos para cirurgia de afirmação sexual sendo 396 solicitantes de vaginoplastia e 39 pacientes solicitantes de vulvoplastia. 93% dos pacientes operados mostraram satisfação da vulvoplastia	É necessário que os profissionais de saúde envolvidos na cirurgia de afirmação de sexo façam a orientação necessária para o paciente.
2018	COLLEN, M.	Marriage and Family Building Equality for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Intersex, Asexual, and Gender Nonconforming Individuals	Descritivo	ACOG COMMITTEE OPINION	Casais LGBTQIA com filhos encontram dificuldades no acesso à saúde de sua família e para seu crescimento por questões legais, discriminação e por profissionais de saúde que se negam a realizar o serviço de forma igualitária. Casais que encontram essas barreiras são mais propensos a adquirir depressão e aumento de estresse, ou seja, questões como casamento e constituição familiar afetam diretamente na qualidade da saúde das pessoas envolvidas.	Deve ser feito a capacitação para lidar com pessoas LGBTQIA para o acesso à saúde reprodutiva, trabalhar para a erradicação da discriminação, apoiar e incentivar pesquisas sobre o tema e ao acesso à saúde desta população assim como questões de políticas de saúde.
2018	LEARMONT H, C. VILORIA, R. LAMBERT, C. GOLDHAMMER, H. KEUROGHILIAN, A. S.	Barriers to insurance coverage for transgender patients	Descritivo	American Journal of Obstetrics & Gynecology	Os sistemas de registro de pacientes não são aptos para o acolhimento de transgêneros, pois colocam o sexo da qual foram designados ao nascer trazendo desconforto e preconceito, além de não haver a informação se há	Apresentar nos sistemas de registro o sexo de nascimento, sexo designado, informações importantes como a presença de cervix. Maior viabilidade de auxílio necessário a essa população, maior acesso à saúde, cuidados obstétricos, ginecológicos e de prevenção, educar profissionais da área da saúde à utilização correta



					presença de cervix. Segundo a pesquisa de 27000 transgêneros entrevistados, um terço deles foram assediados quando procuravam atendimento	de terminologias próprias, triagem de saúde e aconselhamento sobre saúde e fertilidade.
2019	SANTOS, M. A. SOUZA, R. S. LARA, L. A. S. RISK, E. N. OLIVEIRA, W. A. ALEXANDR E, V. OLIVEIRA- CARDOSO, E. A.	Transexualidade, ordem médica, e política de saúde: controle normativo do processo transexualizador no Brasil	Análise documental	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM PSICOLOGIA	Foram encontrados 14 registros de documentos cujo critério de inclusão se enquadrava na regulamentação da prescrição de hormonioterapia ou da cirurgia de transgenitalização em pessoas transexuais.	Ainda que seja lenta sua implantação, os avanços foram consideráveis. No entanto, atualmente paira um desafio à manutenção e potencialização do PrTr (Processo Transexualizador) no SUS, com a possibilidade de retrocesso imposta pela política ultraconservadora que tem pautado a atuação do executivo e legislativo no país a partir de janeiro de 2019.
2019	DENDRINO S, M. L. BUDRYS, N. M. SANGHA, R.	Addressing the Needs of Transgender Patients: How Gynecologists Can Partner in Their Care.	Pesquisa exploratória quantitativa/ qualitativa	Obstetrical and Gynecological Survey	São descritos vários aspectos do atendimento ginecológico de pacientes trans, incluindo exames de manutenção da saúde e triagem de câncer, terapia de reposição hormonal, histerectomia e salpingo- ooforectomia, encaminhamento e colaboração com a equipe de atendimento do paciente.	Realizar a assistência à saúde de forma holística, com qualidade e integralidade. Utilizar linguagem própria, apoio social e educação da população e de profissionais e futuros profissionais da saúde
2019	VINEKAR, K. RUSH, S. K. CHIANG, S. SCHIFF, M. A.	Educating Obstetrics and Gynecology Residents on Transgender Patients A Survey of Program Directors	Pesquisa transversal	OBSTETRICS & GYNECOLOGY	Metade dos programas de residência de ginecologia e obstetrícia apresentaram a educação sobre transgêneros, por conta disso há uma falta de currículo abrangente, financiamento e corpo docente capacitado para a educação sobre transgêneros e o acesso à saúde ginecológica e obstétrica.	É necessário que haja uma maior capacitação de docentes, residentes e profissionais da área de saúde sobre o atendimento do público transgênero e seu auxílio de saúde em ginecologia e obstetrícia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Observou-se, na fase de revisão integrativa, correspondente à teorização dentro do fluxo do Arco de Maguerez, que a maioria dos artigos encontrados era datado de 2018 e 2019, conferindo modernidade e frescor ao compilado, bem como o tipo de pesquisa



utilizada pelos mesmos foi em sua esmagadora maioria de pesquisa exploratória descritiva transversal.

Além da articulação de métodos optou-se ainda, durante a fase de hipótese de solução, por abrir o leque de sistemas taxonômicos usados dentro do Processo de Enfermagem, especificamente durante o diagnóstico de enfermagem, etapa imprescindível à construção da terapêutica e às prescrições de enfermagem. (COFEN, 2009)

Entre esses sistemas, foram adotadas a taxonomia NANDA, largamente utilizada nos EUA e no Brasil e o sistema CIPE®, de origem europeia, mais recente e menos utilizados pela enfermagem brasileira, nem por isso menos importante, isto sim, até mais abrangente e proporcionador de autonomia e sincronicidade no entendimento e assimilação dos termos empregados. Ambos são definidos como sistemas multiaxiais, com metodologias peculiares, que apresentam diferenças básicas de utilização, mas que guardam entre si estreitas relações e similaridades. (NANDA, 2018-2020; CIPE®, 2020)

Os principais e mais recorrentes enunciados diagnósticos de enfermagem encontrados na realidade das comunidades trans que buscam assistência de enfermagem na ABS foram:

Quadro 2- Enunciados diagnósticos de enfermagem atribuídos às etapas de hipóteses de solução e aplicação à realidade na metodologia da problematização, conforme taxonomias NANDA e CIPE

NANDA	CIPE
Comportamento de saúde propenso a risco	Abuso de substâncias
Insônia	Angústia espiritual e moral
Autonegligência	Ansiedade
Medo	Atitude familiar conflituosa



Risco de dignidade humana comprometida	Déficit de autocuidado
Risco de distúrbio da identidade pessoal	Estigmatização
Risco de síndrome de stress por mudança	Falta de apoio familiar
Risco de sofrimento espiritual	Enfrentamento comunitário prejudicado
	Risco de infecção
	Risco de solidão
	Não adesão a sistema diagnóstico

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

Os artigos abordados nesta revisão integrativa demonstraram a visão da assistência de enfermagem à população transgênero e torna flagrante a dificuldade de manejo por parte de profissionais e serviços de saúde, considerando as diversidades de gênero dos usuários.

O presente estudo destacou uma realidade constante dos atendimentos, desde a triagem até a consulta ginecológica. Serviços que por vezes não encontram a solução requerida por sua especificidade. Diante deste cenário, essa população enfrenta o preconceito, a discriminação e o despreparo profissional por parte daqueles a quem cabe oferecer os cuidados necessários, o que os leva ao absenteísmo recorrente e os vitimizando múltiplas vezes.

Durante a investigação bibliográfica é perceptível a escassez de artigos que se relacionem com o tema designado para o público transgênero, especialmente no tocante ao atendimento de enfermagem, o que se traduz em um grande desafio para a sociedade e profissionais de saúde: tornar essa temática tão natural quanto realmente é para aqueles que a vivenciam.



Os determinantes sociais a que essa população está exposta, proporcionam a exclusão dos diversos cenários de exercício da cidadania e impossibilita a assistência integral e universal, alargando o abismo de iniquidades, seja pela necessidade de melhor capacitação profissional para atender o público transgênero, o que reflete uma fragilidade na formação profissional, seja pela não implementação de políticas de inclusão e fortalecimento das liberdades individuais. (BUSS E PELLEGRINI, 2007)

Sendo assim, faz-se necessário sensibilizar todas as esferas de governo e da sociedade para o respeito ao indivíduo como cidadão, independentemente de sua identidade de gênero, e a Enfermagem, em sua robustez científica e representatividade dentro das equipes de saúde, deve basear suas ações em conceitos sólidos e científicos, replicando-os através de procedimentos operacionais padrão, e não apenas de meras repetições empíricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se busca a equidade no atendimento, tal qual preconiza o SUS, o primeiro passo para a construção de um alicerce robusto e confiável é a escolha de uma teoria de enfermagem que mediará o desenvolvimento do Processo de Enfermagem que atenda às necessidades de um público específico, no presente caso o público transgênero, conferindo-lhe cientificidade e credibilidade acadêmicas. Esse estudo contou com as reflexões de Madeleine Leininger, por meio da sua teoria transcultural, cujos pressupostos principais defendem que a essência da enfermagem é o cuidado, e a essência da enfermagem transcultural é o cuidado a indivíduos de diversas heranças culturais, mediando o desenvolvimento de todo o Processo de Enfermagem. (LEININGER, 1997)

Encontramos em Madeleine M. Leininger, e sua teoria da transculturalidade, a chance e a inspiração para desenvolver um Processo de Enfermagem capaz, não só de respeitar, mas valorizar experiências e escolhas pessoais, tendo em vista que tal teoria defende que a Enfermagem é a ciência do cuidado, devendo focar não somente a relação Enfermeira/Cliente/Paciente, mas envolver e interagir com família, grupos, comunidades, culturas completas e instituições.



A teoria da transculturalidade se nos mostrou adequada na construção de um Processo de Enfermagem condizente com as necessidades de respeito às diversidades por abordar explicitamente os sistemas de saúde, práticas da assistência, mudanças de padrões, promoção da saúde e manutenção da saúde em seu modelo, onde o enfermeiro nem sempre está adequadamente preparado para enfrentar essas diferenças culturais e suas respectivas influências no cuidar, ou então, que não a valorizam ou reconhecem como legítimas, e por sugerir três tipos de ações de enfermagem culturalmente congruentes com as crenças e valores dos clientes, sejam elas:

- Conservação/manutenção do cuidado cultural;
- Ajustamento/negociação do cuidado cultural;
- Repadronização/reestruturação do cuidado cultural.

Ainda que a teoria de Leininger tenha sido estruturada, inicialmente, a partir da antropologia e focando no respeito às diferentes culturas distribuídas geograficamente pelo globo e pelas diferentes comunidades e arranjos demográficos humanos, não há por que não estender seus ensinamentos e embasamentos às mais diferentes manifestações humanas, sejam elas culturais, comportamentais, sociais ou sexuais, afinal, quando se conhece e respeita a cultura, o hábito, a escolha do outro, é possível construir pontes e estabelecer vínculos, facilitando e humanizando, assim o atendimento.

Tendo em vista que a própria teórica defende a “Reestruturação Cultural do Cuidado” como modelos reconstruídos ou alterados para auxiliar o cliente a mudar os padrões de saúde ou de vida, de forma a tornar significativo ou congruente para ele próprio, podemos como enfermeiros nos apropriar dessa premissa para auxiliar os pacientes em sua busca por equilíbrio emocional, orgânico e social, e vislumbrar um futuro onde todos, não importando suas escolhas, cor, religião ou sexo, possam ser respeitados e tenham a sua dignidade e a autonomia sobre seus corpos e sua saúde intocados. Um futuro próximo, do qual a Enfermagem faz parte, e para o qual é imprescindível.



REFERÊNCIAS

BOUMAN, Mark-Bram; SLUIS, Wouter B van Der; HAMSTRA, Leonora E van Woudenberg; BUNCAMPER, Marlon E; KREUKELS, Baudewijntje PC.; MEIJERINK, Wilhelmus JHJ; MULLENDER, Margriet G. Patient-Reported Esthetic and Functional Outcomes of Primary Total Laparoscopic Intestinal Vaginoplasty in Transgender Women With Penoscrotal Hypoplasia. **The Journal Of Sexual Medicine**, v. 13, n. 9, p. 1438-1444, 2016. Disponível em: ([https://www.jsm.jsexmed.org/article/S1743-6095\(16\)30300-9/fulltext](https://www.jsm.jsexmed.org/article/S1743-6095(16)30300-9/fulltext)). Acesso em: 16/10/2020.

BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN n. 0564/2017 **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Presidente do Cofen Manoel Carlos Neri da Silva. 2017.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN-358/2009. **Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem–SAE nas instituições de saúde brasileiras**. Brasília, 2009. Disponível em: (<http://www.portalcofen.gov>). Acesso em: 05/06/2020.

DENDRINOS, Melina L. BUDRYS, Nicole M. SANGHA. Roopina. Addressing the Needs of Transgender Patients: How Gynecologists Can Partner in Their Care. **Obstetrical & gynecological survey**, v. 74, n. 1, p. 33-39, 2019. Disponível



em:(https://journals.lww.com/obgynsurvey/Abstract/2019/01000/Addressing_the_Needs_of_Transgender_Patients__How.18.aspx). Acesso em: 16/10/2020.

FUGANTI, Cibele Cristina Tramontini; MARTINEZ, Edson Zangiacomi; GALVÃO, Cristina Maria. Effect of preheating on the maintenance of body temperature in surgical patients: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, p. 01-10, 2018. Disponível em: (https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692018000100366&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 27/10/2020.

GRANT, Carolina. Bioética e Transexualidade: para além da patologização, uma questão de identidade de gênero. In: XIX Encontro Nacional do CONPEDI, 2010, Fortaleza. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2010, pp. 842-858.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2015.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020**, 11ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GARCIA, Telma Ribeir; COENEN, Amy M.; BARTZ, Claudia C. **Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE®: versão 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GONÇALVES, Roselane; BRIGAGÃO, Jacqueline Isaac Machado; SOARES, Glauce Cristine Ferreira. Study circles in hospitals' obstetrics centers as a teaching-learning strategy in midwifery education. **Midwifery**, v. 61, p. 42-44, 2018. Disponível em: (<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026661381830041X?via%3Di%3Dhub>). Acesso em: 14/11/2020.

HOOPER, Gwendolyn L.; ATNIP, Shanna; O'DELL, Katharine. Optimal Pessary Care: a modified delphi consensus study. **Journal Of Midwifery & Women'S Health**, v. 62,



n. 4, p. 452-462, 2017. Disponível em:
(<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jmwh.12624>) Acesso em: 10/9/2020.

JIANG, David; WITTEN, Jonathan; BERLI, Jens; DUGI, Daniel. Does Depth Matter? Factors Affecting Choice of Vulvoplasty Over Vaginoplasty as Gender-Affirming Genital Surgery for Transgender Women. **The Journal Of Sexual Medicine**, v. 15, n. 6, p. 902-906, 2018. Disponível em: ([https://www.jsm.jsexmed.org/article/S1743-6095\(18\)30267-4/fulltext](https://www.jsm.jsexmed.org/article/S1743-6095(18)30267-4/fulltext)) Acesso em: 07/07/2020.

LEININGER, Madeleine. **Caring: An essential human need** Detroit: Wayne state university press, p. 3-11, 1988.

JOHNSON, Susan R. Caring for Lesbians, Bisexual Women, Transgender, and Gender Nonconforming People. **Clinical obstetrics and gynecology**, v. 61, n. 4, p. 643-645, 2018. Disponível em:
(https://journals.lww.com/clinicalobgyn/Citation/2018/12000/Foreword__Caring_for_Lesbians,_Bisexual_Women,.2.aspx) Acesso em: 24/05/2020.

LEARMONTH, Claire; VILORIA, Rebekah; LAMBERT, Cei; GOLDHAMMER, Hilary; KEUROGHLIAN, Alex S. Barriers to insurance coverage for transgender patients. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, v. 219, n. 3, p. 272.1-272.4, 2018. Disponível em: ([https://www.ajog.org/article/S0002-9378\(18\)30377-6/fulltext](https://www.ajog.org/article/S0002-9378(18)30377-6/fulltext)). Acesso em: 21/10/2020.

MCNICHOLAS, Colleen. Marriage and Family Building Equality for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Intersex, Asexual, and Gender Nonconforming Individuals. **Obstetrics and Gynecology**, v. 132, n. 2, p. 82-86, 2018. Disponível em:
(<https://www.acog.org/clinical/clinical-guidance/committee-opinion/articles/2018/08/marriage-and-family-building-equality-for-lesbian-gay-bisexual-transgender-queer-intersex-asexual-and-gender-nonconforming-individuals>). Acesso em: 30/10/2020.



NICHOLSON, Linda. "Interpretando o gênero". **Revista Estudos Feministas**, v. 8, n. 2, p. 9-41, 2000. Disponível em: (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917>). Acesso em: 31/08/2020.

NISLY, Nicole L.; IMBOREK, Katherine L.; MILLER, Michelle L.; KALISZEWSKI, Susan D.; WILLIAMS, Rachel M.; KRASOWSKI, Matthew D. Unique Primary Care Needs of Transgender and Gender Non-Binary People. **Clinical Obstetrics And Gynecology**, v. 61, n. 4, p. 674-686, 2018. Disponível em: (https://journals.lww.com/clinicalobgyn/Abstract/2018/12000/Unique_Primary_Care_Needs_of_Transgender_and.5.aspx). Acesso em: 28/10/2020.

OBEDIN-MALIVER, Juno. Time for OBGYNs to Care for People of All Genders. **Journal Of Women'S Health**, v. 24, n. 2, p. 109-111, 2015. Disponível em: (https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jwh.2015.1518?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed) Acesso em: 06/09/2020.

PETRY, Analídia Rodolpho. Mulheres transexuais e o Processo Transexualizador: experiências de sujeição, padecimento e prazer na adequação do corpo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 70-75, 2015. Disponível em: (<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/50158>). Acesso em: 24/10/2020.

POPADIUK, Gianna Schreiber; OLIVEIRA, Daniel Canavese; SIGNORELLI, Marcos Claudio. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1509-1520, 2017. Disponível em: (https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002501509&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 21/09/2020.

SANTOS, Magda Guadalupe. SEMONE DE BEAUVOIR. "Não se nasce mulher, torna-se mulher". **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 108-122, 2010. Disponível em:



(<http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/2081>). Acesso em 14/08/2020.

SANTOS, Manoel Antônio dos; SOUZA, Ricardo Santos de; LARA, Lúcia Alves da Silva; RISK, Eduardo Name; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; ALEXANDRE, Vinicius; OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes de. Transexualidade, ordem médica e política de saúde: controle normativo do processo transexualizador no Brasil. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 03-17, 2019. Disponível em: (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000100002). Acesso em: 21/09/2020.

SILVA, Carla Marins; SILVA, Bárbara Vilela Nazário da; OLIVEIRA, Daniela Soares de; OLIVEIRA, Vanessa, Silva de; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. Consulta ginecológica e a relação profissional-cliente: perspectiva de usuárias. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 4, p. 23671, 2016. Disponível em: (<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/23671>). Acesso em 14/10/2020.

SILVA, Carolina de Mendonça Coutinho e; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. Woman experiencing gynecologic surgery: coping with the changes imposed by surgery. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. 01-08, 2016. Disponível em: (https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692016000100403&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 15/09/2020.

SOUZA, Deise Maria do Nascimento; CHAGAS, Ana Carolina Maria Araújo; VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira; STEIN, Airton Tetelbom; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista. Development of a clinical protocol for detection of cervical cancer precursor lesions. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, p. 01-09, 2018. Disponível em: (https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100316). Acesso em 15/09/2020.

SOUZA, Juliana Caldas de; LIMA, Juliana de Oliveira Roque e; MUNARI, Denize Bouttelet; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Ensino do cuidado humanizado: evolução e



tendências da produção científica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 6, p. 878-882, 2008. Disponível em: (https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000600014&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 15/10/2020.

SPIZZIRRI, Giancarlo. Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos. **Diagn, Tratamento**, v. 1060, p. 970, 2017. Disponível em: (https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832448/rdt_v22n1_45-48.pdf). Acesso em 19/09/2020.

SPIZZIRRI, Giancarlo. Aspectos genéticos relacionados ao transexualismo. **Diagn, tratamento**, v. 20, n. 2, p. 76-9, 2015. Disponível em: (http://www.apm.org.br/publicacoes/rdt_online/RDT_v20n2.pdf#page=30). Acesso em 21/09/2020.

UNGER, Cécile A. Care of the Transgender Patient: a survey of gynecologists' current knowledge and practice. **Journal Of Women'S Health**, v. 24, n. 2, p. 114-118. 2015. Disponível em: (https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jwh.2014.4918?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed). Acesso em 15/09/2020.

VINEKAR, Kavita; RUSH, Shannon K.; CHIANG, Seine; SCHIFF, Melissa A. Educating Obstetrics and Gynecology Residents on Transgender Patients. **Obstetrics & Gynecology**, v. 133, n. 4, p. 691-699, abr. 2019. Disponível em: (https://journals.lww.com/greenjournal/Abstract/2019/04000/Educating_Obstetrics_and_Gynecology_Residents_on.15.aspx) Acesso em: 15/09/2020.

ZAVLIN, Dmitry et al. Male-to-female sex reassignment surgery using the combined vaginoplasty technique: satisfaction of transgender patients with aesthetic, functional, and sexual outcomes. **Aesthetic plastic surgery**, v. 42, n. 1, p. 178-187, 2018. Disponível em: (<https://link.springer.com/article/10.1007/s00266-017-1003-z>). Acesso em 14/07/2020.

Enviado: Dezembro, 2020.

RC: 71331

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-ginecologica>



MULTIDISCIPLINARY SCIENTIFIC JOURNAL

**NÚCLEO DO
CONHECIMENTO**

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO
CONHECIMENTO ISSN: 2448-0959

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br>

Aprovado: Dezembro, 2020.

RC: 71331

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-ginecologica>